Aveiro * 18 de Abril de 1964 * Ano X * N.º 493

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

POR QUE NÃO AVEIRO?

CONSIDERAÇÕES DE CAROLINA HOMEM CHRISTO

Meu caro primo e Director:

Nas «Mesas-Redondas» organizadas recentemente com o maior êxito pelo «Diário Popular», para debater problemas intimamente ligados ao nosso desenvolvimento turístico, falou-se de várias regiões consideradas de primeira fila no caso português, como Coimbra, Viana do Castelo, Algarve, E'vora, etc., e ninguém fez a menor referência a Aveiro, cabeça de um distrito e de uma zona especialmente dotados para se tornarem num centro turístico de grandes possibilidades e dos mais importantes do País.

Isto mexeu comigo e não resisti, mais uma vez, à tentação de vir bater-lhe à porta no desejo de, de algum modo, procurar contribuir para que os aveirenses se não esqueçam da maravilhosa terra de que são detentores e caminhem um pouco mais depressa para não ficarem demasiado para trás da nossa já atrasada marcha turística.

A uma distância de 60 a 75 quilómetros do Porto, Coimbra, Viseu, Figueira da Foz, etc., o que dá cerca de uma hora de automóvel ou hora e meia de autocarro, a 45 minutos do Luso, Buçaco, Espinho, Curia e outros pontos de nomeada, e apenas a três horas e meia de Lisboa por caminho de ferro ou de automóvel, Aveiro possui além desta situação privilegiada, de arredores formosíssimos, um folclore muito curioso, um museu de grande classe, a mais bela e variada paisagem marítima que pode gozar-se na nossa terra e, incontestàvelmente, nesta particularidade uma das mais belas do Mundo nos meses de Julho e Agosto quando a safra do sal bate o seu pleno, pois nada pode comparar-se ao panorama da Ria coalhada de montes de sal numa extensão em que a vista vai a perder-se em fundos enevoados de serras recortadas no horizonte ou dunas verdejantes.

A luminosidade de toda esta região, a doçura bíblica que se desprende dessa calma primitiva que nos envolve e delicia é espectáculo inolvidável, com tão grande poder de atracção que, os que uma vez o viram, voltam, presos à sua magia. E se juntarmos a isto a sua doçaria requintada, legumes tenros e saborosos, carne soberba, peixe delicioso, um clima agradável, pesca, caça, e toda a espécie de desportos náuticos, podemos com fundamentadas razões perguntar: Por que não Aveiro, como cabeça de vasta e maravilhosa zona de turismo interno e internacional?

O que lhe falta — instalações apropriadas — falta em quase em todo o País. Mas é mais fácil construir hotéis, campos de golfe, piscinas e «dancings» do que criar interesse turístico onde o não há. Em Aveiro há a base fundamental — valor turístico — e até um campo de aviação, em São Jacinto, que, uma

Continua na página 3

SECÇÃO DE JORGE MENDES LEAL

GRANDEZAS E MISÉRIAS DA PULGA

Conquanto se tenha mantido elevado até princípios deste século, o nível de vida da pulga atingiu o seu ponto mais alto nos bons tempos do feudalismo, por motivos que com toda a clareza se radicam num fenómeno social e político pròpriamente dito. Atravessa-se uma época em que as classes privilegiadas, ao contrário do que depois propalaram certos historiadores tendenciosos, não sugavam inteiramente o sangue da plebe, antes cuidando de que sempre ficasse algum para as pulgas e outros bichinhos similares.

Mas o mundo levou uma grande volta e, com o advento das modernas formas de higiene, vem-se acentuando de hora a hora o declínio da pulga, hoje reduzida à triste escabichadora de sobejos involiosos e escassos. De facto, a pulga activa, rabiosa, voraz, estuante de força e imaginação — que tanto se imiscuía nas juntas da armadura do ti-

Continua na página 2

Do relato feito à Imprensa pelo ilustre Presidente do Município continuamos a publicar a parte ainda referente ao

A INGENTE TAREFA MUNICIPAL

PLANO DIRECTOR DA CIDADE

4

Logo que seja concluída a primeira fase dos trabalhos de remodelação do centro citadino — prevendo-se para muito breve, como anteriormente se disse, o início das respectivas obras — a Câmara porá em praça o terreno destinado a um edifício (a que nós, desde já, damos o nome «Edifício de Aveiro»), que é uma torre de 90 metros e que virá a constituir o símbolo da cidade, dentro da região.

Tratando-se do edifício que irá constituir como que o farol local, seria da maior utilidade despertar os interesses dos aveirenses para a construção deste edifício, pois que, por outra forma, nos arriscamos a que seja gente de fora que o venha a construir.

E parece que um edifício com o significado que se lhe quer dar dentro do Plano Director da Cidade, um edifício que fica realmente a simbolizar Aveiro, deveria ser um edifício que, para além de ser orgulho dos aveirenses, como distintos munícipes, pudesse ser ainda afirmação da sua iniciativa e de amor à terra que lhes foi berço.

A associação dos aveirenses para a construção deste edifício seria, realmente, uma prova de muito interesse para Aveiro, que a Câmara olharia com a maior satisfação.

Abordado, nos seus pontos essenciais, o aspecto do Plano Director e dos planos parcelares de urbanização, seria talvez oportuno dizer quaisquer palavras sobre a orientação seguida pela Câmara quanto à criação de novas zonas de urbanização e à ocupação dos terrenos já existentes. Todos sabem que os Municípios não têm uma vida desafogada; que, à medida que as suas receitas aumentam, aumentam as responsabilidades, e, consequentemente, os encargos; e que o Município, quando faz uma nova rua, procede à instalação de uma rede de abastecimento de água, de electricidade, de uma rede de saneamento, o que empata capitais que vão ter uma retribuição pela utilização que se vier a dar a esses arruamentos. E apenas na medida em que todos os acessos marginais a esse arruamento estejam ocupados por construção, é que o Município pode ressarcir-se de grande parte das despesas realizadas. Ora, em Aveiro, verifica-se que nos arruamentos existentes na cidade, na sua grande parte mesmo, existem, ao longo delas, terrenos ainda hoje por ocupar por construção e muitos a couves e batatas...

Proclama-se, por vezes, que a Câmara não abre novas zonas de urbanização; mas quem fala desse modo esquece-se justamente de que ainda há muito terreno já urbanizado que está por aproveitar. Não é a Câmara que o pode aproveitar — é a iniciativa particular; são os detentores dos terrenos — que prestariam serviços à cidade na medida em que promovessem a sua ocupação directa, ou, pelo menos, fomentassem a sua utilização.

A Câmara não pode, porque não é medida de boa administração, prosseguir apenas numa obra de aber-

Continua na página 2

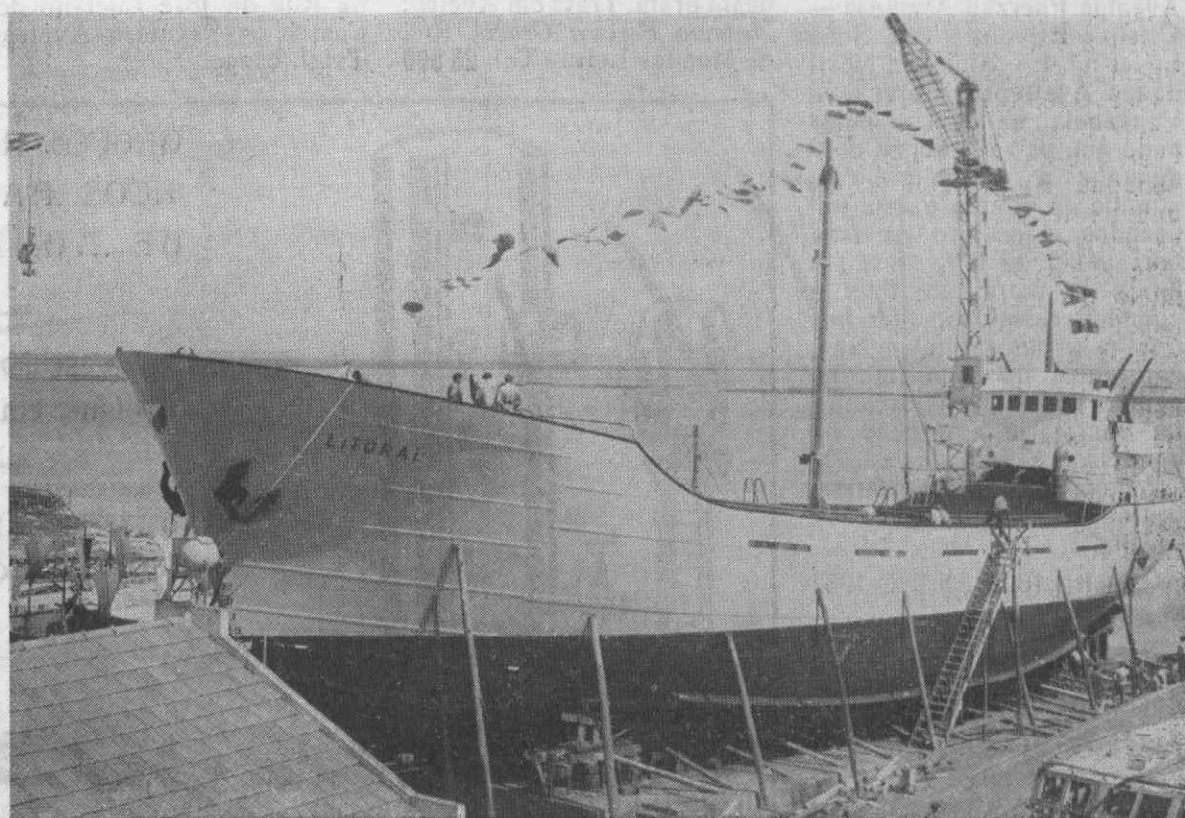
Nos Estaleiros de São Jacinto

FOI LANÇADO À ÁGUA O TRANSPORTE COSTEIRO

«LITORAL»

No sábado, nos Estaleiro São Jacinto, realizou-se, com grande solenidade, o «bota-abaixo» do navio de transporte costeiro «LITORAL» — moderna e elegante unidade de 750 toneladas, destinada à empresa armadora «*Naveiro*», *Transportes Marítimos, S. A. R. L.*, que naquele preciso dia se constituiu nesta cidade e de que fazem parte conhecidas empresas de navegação e os próprios Estaleiro São Jacinto.

Presidiu à cerimónia o sr. Ministro da Marinha, Almirante Quintanilha e Mendonça Dias, que se deslocou expressamente de Lisboa a Aveiro, acompanhado pelos srs. Almirante Francisco Spínola, Director-Geral da Marinha; Comodoro Jerónimo

Continua na página 6

Continuação da primeira página

dalgo medievo como nas sedas fofas da donzela de oitocentos, —, cedeu agora o passo a uma outra pulga bem diversa, física e anìmicamente débil, que já não se encontra onde impor e aproveitar as ancestrais características da raça. Mesmo naquilo que mais vincadamente a personalizava — a capacidade de pôr uma pessoa a coçar-se, torcer-se e pular dentro dum ritmo identerminado — a pulga está em nossos dias ultrapassada por algumas invenções mirabolantes do génio humano, tais sejam o «rock and roll» e o «twist».

Só que, segundo contam os jornais, ainda não se perdeu tudo para a pulga, cujas virtudes de combatividade e rapidez o sr. David Garwood, ladino cidadão britânico, se propõe explorar sob um ângulo inusitado. Trata-se, tomem nota, de corridas de pulgas. Já se realizaram as primeiras, em pistas de cimento adrede construídas, e o sr. Garwood apenas se queixa de que nem sempre é possível disciplinar o ímpeto dos endiabrados animalzinhos — os quais, nervosos como corcéis árabes em manhã de batalha, saltam desvairadamente para todos os lados e acabam até por desaparecer... — A maior dificuldade afirma textualmente o sr. Garwood — é obter que as pulgas pulem na direcção devida, o que se consegue dando pancadinhas num livro por detrás delas, mas tão delicadamente que não se assustem e não venham a fugir...

Figura-se-nos bastante compreensível o problema psicológico da pulga que, saindo aturdidamente da subalimentação e da miséria moral, se vê de súbito lançada numa pista e, ainda obrigada a saltar sem vacilações num sentido predeterminado pelos promotores da prova, que são os verdadeiros amos do negócio e quem dele colhe todos os lucros. Em emergência como esta, não há dúvida de que o processo das pancadinhas assegura na maioria das vezes resultados imediatos e felizes, restabelecendo a ordem entre os corredores e garantindo uma chegada correcta à meta oficialmente estabelecida pela organização. Mas — estamos absolutamente de acordo com mister Garwood... —, há que não exorbitar nas ditas pancadas, porque as pulgas podem muito bem assustar-se, espinotear, fugir; e até, em certos casos de extrema irritação, lembrarem-se de trocar o cimento da pista pela pele dos organizadores...

Jorge Mendes Leal

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que, pela Primeira Secção do Primeiro Juízo desta Comarca, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando Manuel Ferreira Martins e mulher, Laura Dias, proprietários, ausentes em parte incerta do Brasil, com último domicílio no País, no lugar de Repelão, freguesia e concelho de Oliveira do Bairro, da Comarca de Anadia, para, no prazo de vinte dias, depois de findo o dos éditos, contestarem, querendo, a acção de processo ordinário que contra os citandos e Maria Fernanda da Conceição Reis, viúva, doméstica, residente em Malhapão, daquela mesma Comarca, lhes move Adelino da Rocha Fazendeiro, casado, comerciante, residente na Avenida Fuerzas Armadas — Cristo a Eslenos — Edf. Soca Local n.º 4, — Almacen Novidades Aveirense, Caracas — Venezuela, na qual o autor pede que os réus sejam condenados a pagarem-lhe a quantia de oitenta e seis mil escudos, com juro da taxa taxa anual de 6 %, desde o início da mora, até final e completo reembolso, tudo nos termos e pelos fundamentos constantes do duplicado da petição inicial que se encontra na Secretaria e Secção do processo, à sua disposição, sob pena de, não contestando, prosseguir o processo à sua revelia.

Aveiro, 10 de Abril de 1964

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,
Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral * N.º 495 * Aveiro, 18-4-964

A Ingente Tarefa Municipal

Continuação da primeira página

tura de novos arruamentos e fazer avançar a cidade em extensão, sem prèviamente se ter assegurado duma percentagem de ocupação satisfatória das zonas já existentes.

No entanto, apesar de, em Aveiro, se verificar uma baixíssima percentagem de ocupação das zonas já existentes, a Câmara, como já se disse, tem aprovados alguns planos parcelares de utilização de novas zonas de urbanização e tem em estudo outros.

Portanto, a Câmara, a pouco e pouco, irá pondo à disposição dos munícipes novos terrenos para serem utilizados; mas espera-se também encontrar, simultâneamente, da parte dos mesmos munícipes, o melhor espírito de compreensão para o problema, pois, não pode, de maneira nenhuma, desejar-se que seja só a iniciativa da Câmara a abrir novos arruamentos, sem promover a ocupação dos que já existem.

No entanto, a Câmara, ainda este ano, porá à disposição dos munícipes a quase totalidade dos terrenos da zona parcelar entre o Liceu e a Escola Comercial.

E conta, possivelmente no decorrer do próximo ano, pôr às disposições dos munícipes mais uma zona de urbanização nova, a zona em frente da Escola Comercial, onde será possível toda a construção de variados tipos de habitações, quer em blocos, quer em habitações unifamiliares.

Por que não Aveiro?

Continuação da primeira página

vez criado o indispensável «ferry-boat» que ligue esse lado da costa ao lado de cá, põe em trinta minutos em Aveiro o turista internacional que faz escala por Lisboa.

Aviação Militar? Certamente. Mas onde foi de princípio o aeroporto de Lisboa? Não foi na Granja do Marquês? Torremolinos, em Espanha, não aproveitou as pistas de uma base militar americana, a sete quilómetros, para seu uso como aeroporto? De duas uma: ou queremos caminhar antes de morrer ultrapassados por todos e nos decidimos a vencer as barreiras susceptíveis de serem derrubadas com papel selado e pouco mais, abreviando o nosso apetrechamento turístico, ou não saímos tão cedo do marasmo que nos está a liquidar.

Nessas «Mesas Redondas» que o «Diário Popular» em boa hora reuniu e onde o problema foi debatido sob vários aspectos com sentido muito realista, fizeram-se bastantes previsões para 1965 — portanto para daqui a um ano — e em todas elas ficou estabelecida a necessidade urgente não só de construir muitos hotéis, mas também o de dar vida ao turismo. Ficou unânimemente assente que o turista estrangeiro não se contenta só com ar, sol e mar. Pretende mais alguma coisa. E também ficou bem esclarecido que hotéis a 40 e 60 quilómetros uns dos outros (o caso do Algarve) para pouco servem e são muito menos rentáveis do que os que se agrupam, pois nesta última modalidade podem inclusivamente organizar-se conjuntamente para manter a almejada «boîte», um «snack-bar», uma piscina, etc., elementos hoje julgados indispensáveis como equipamento turístico. Os abastecimentos facilitam-se, a animação surge, dada pelos próprios visitantes que se deslocam de uns para outros estabelecimentos hoteleiros, transmitindo vida às localidades que os recebem.

O caso de Aveiro, tomado de início especificamente para o turismo interno, embora tenha todas as condições para candidatar-se, e a breve trecho, ao internacional, poderia resolver-se, com alguns hotéis e estalagens, parques de turismo, uma ou mais piscinas (a água nessas praias é um pouco fria e o mar um tanto forte), um campo de golfe com o respectivo clube — São Jacinto afigura-se muito bom para isso — e um programa de excursões distribuídas por várias épocas do ano tomando Aveiro como ponto de partida.

Uma das formas preconizadas no nosso caso para resolver estes problemas com os escassos recursos que mais ou menos há por toda a parte, é a associação dos interesses de cada zona. Se não há capitais isolados para correr os riscos de uma piscina, com «boîte» e restaurante, suponhamos, não é difícil constituir uma empresa em que se associem os vários interessados de todos os ramos que podem benificiar do turismo como hoteleiros, transportes, bancos regionais, possìvelmente grandes agências internacionais ou nacionais de turismo — viu-se na «Mesa Redonda» que algumas das agências de turismo se propunham financiar hotéis, etc., **se houvesse nas terras campos de aviação** — e outros negócios que nos não acorrem de momento.

Tem de pôr-se de parte, pelo menos de entrada, a nossa mania de **competição**, em certas coisas, e de cada um se fechar no seu problema. Uma «boîte» em Aveiro, na Barra, em São Jacinto ou no Moransel, com uma pousada apenas ou um hotel, é evidente que não se aguenta. Mas como se considera turìsticamente indispensável ocupar as noites dos turistas de alguma maneira e, portanto, a «boîte» ou «dancing» passaram a considerar-se género de primeira necessidade, com mais um ou dois hotéis em Aveiro, que podem ser só residenciais — o que facilita extraordinàriamente a resolução do problema — um na Barra, outro na Costa Nova, outro em São Jacinto, outro no Moransel, podem os respectivos proprietários, no interesse dos seus próprios hotéis, para conquistar público para eles, constituir-se em sociedade na exploração das coisas antecipadamente consideradas como ruinosas se suportadas só por um: os «dancings», os «snack-bars», os «self-services», as piscinas, os «courts» de ténis, etc..

Aquilo que pesa a um só, que tem épocas longas implicitamente mortas, é perfeitamente suportável, e talvez lucrativo, dividido por vários.

Por que se propõem as grandes agências financiar hotéis e outras actividades acessórias ao seu negócio? Pelo que esperam ganhar nos hotéis? Não. Apenas para que existam as instalações necessárias ao ramo da sua especialidade, pois não pode haver lucro para as agências de viagem e transportadoras — aviação, navegação, camionagem, etc. — se não houver onde acomodar e interessar os turistas. A preocupação do hoteleiro único em não se associar aos outros ou contrariar a inaciativa de novos hotéis porque o seu já tem períodos grandes de quebra, está ultrapassada e não pode subsistir. Um hotel, dois hotéis, em terras pequenas, sem mais nada, podem estar sempre em crise.

Cinco ou seis ou dez hotéis no mesmo local, com os complementos necessários de uma boa programação de excursões, tão fácil na região de Aveiro em várias épocas do ano, estarão mais cheios do que o que estiver isolado. O exemplo mais à mão, mais semelhante ao de Aveiro (ou suas praias), que podemos citar para já, é o de Terremolinos, em Espanha. De ano para ano há mais hotéis, mais gente, mais restaurantes, mais divertimentos. Terremolinos, em si, não existe. Não tem nada. Está numa zona cheia de interesse. Isso é outra coisa. Tem um aeroporto — condição essencial. Aveiro pode tê-lo com pequeno esforço; e interesse turístico não lhe falta por todos os lados, nem empresas com capacidade financeira para, associando-se, o explorarem.

Repito, pois: porquê o Algarve, Viana do Castelo, E'vora, e não Aveiro? Todos, de Norte a Sul, é que é preciso para aproveitar o manancial de riqueza que temos entre mãos e deixamos escapar por todos o lados.

A maioria das regiões turìsticamente discutidas na «Mesa Redonda» promovida pelo «Diário Popular», falta um muito maior equipamento «natural» do que a Aveiro.

É evidente que uma propaganda bem orientada é indispensável. E a falta dela — e isso é que as outras terras em questão fizeram — tem feito ignorar e esquecer completamente Aveiro no plano turístico nacional.

Com Coimbra a dois passos, Viseu e Porto, como é que Aveiro, que tem um clima de Verão ideal enquanto se abraza nos outros sítios, não pode fixar melhor que ninguém núcleos turísticos? Quem é que sabe que Aveiro, Barra, São Jacinto e Costa Nova podem oferecer uma temperatura de 24 ou 26 graus, nos meses tórridos de Julho e Agosto, aos que procuram fresco? E os passeios colectivos, organizados, de visita ao Buçaco, Serém, Barrinha de Mira, Barrinha de Esmoriz, etc., tudo isso programado com a antecedência devida? Que programa magnífico de Semana Santa se não pode organizar entre Aveiro e Viseu, com as suas famosas procisões de um lado, e curiosas e estranhas do outro? E as romarias minhotas, para passar um dia, com os seus cantares, feiras, barros típicos, iluminações, etc.? As festas de Santa Joana, ampliadas com um número ou dois, a das Rosas na Curia, e a Feira de Março — a parada dos moliceiros, por exemplo — e tanta, tanta outra coisa que há por todos os lados! O que é indispensável é saber pegar no que há. Organizar. Propagandear. E ter bons hotéis. Boa comida — que não há infelizmente por enquanto. O turista moderno nacional ou estrangeiro não dispensa conforto, boa mesa, petiscos em cada terra, lugares agradáveis para saboreá-los, e serviço pelo menos razoável. Bom pão, boa manteiga, bom vinho, boas casas de banho anexas aos quartos, com água quente a todas as horas, sorrisos e amabilidade no trato. Não é preciso luxo, mas é indispensável o conforto moderno e o bom funcionamento geral. E isto é precisamente o que se pode arranjar em toda a parte em pouco tempo com um pouco de iniciativa.

O difícil ou impossível de improvisar é o clima, a paisagem, a situação acessível, as igrejas para visitar, os museus, as praias, o mar, uma cidade limpa e bonita e uma laguna surpreendente, como existe em Aveiro, com toda a sua riqueza folclórica de moliceiros, barcas saleiras, saídas e entradas de traineiras, bacalhoeiros, pirâmides de sal a espelhar-se em imensas superfícies de água cristalina, pistas de remo internacionais, uma Pateira de Fermentelos, uma Vista Alegre, loiças famosas por todos os cantos — Águeda, S. Roque, Aveiro!

Por que não Aveiro como grande zona de turismo?

Publicou-se um livro há tempos — de um americano, evidentemente — que deu volta ao miolo a muita gente, e se intitulava: «Pense, e fique rico». Aqui pode dizer-se com propriedade, e sem risco de exagero: — quando os aveirenses pensarem nas preciosidades turísticas que têm à sua volta para explorar, ficarão todos ricos!

É só preciso pensar. E agir com decisão — conselho em que o livro mencionado também insiste muito, claro...

Sonho? Não é. Tenho dado provas de andar com os pés bem assentes na terra. Mas se o fosse... que se fez até hoje de grande no Mundo em que o sonho não tenha tido a sua parte?

Um abraço agradecido da sempre amiga

Carolina Homem Christo

Litoral

Aveiro, 18 de Abril de 1964 * Número 495
Ano X * Página Três

dos LIVROS & dos AUTORES

ESTANTE

«FOCUS — Enciclopédia Internacional»

Foram distribuidos os três primeiros fascículos desta obra, empreendimento notável e muito oportuno da *Livraria SÁ DA COSTA Editora*, com a colaboração de um grupo de eminentes escritores e especialistas.

A Enciclopédia «FOCUS» é dirigida pelo Eng.º Manuel Rocha, Director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Prof. Vitorino Magalhães Godinho, Doutor em Letras pela Sorbonne, Prof. Celso Cunha, Prof. Catedrático (Rio de Janeiro) e Dr. Joel Serrão, Prof. Liceal e Chefe da Redacção.

Concebida para responder aos problemas e anseios culturais da vida quotidiana, a documentação gráfica que acompanha os textos é do mais alto interesse elucidativo e consagra a orientação divulgadora da obra — que será editada em quatro volumes, que devem perfazer cerca de 2 700 páginas (com duas colunas de texto), num total de 52 fascículos (13 por volume).

«BÍBLIA ILUSTRADA»

Com a regularidade habitual, saiu mais um tomo — o 19.º — desta obra monumental, que a *Editorial Universus* vem publicando e que obteve a melhor audiência no público e até nos estudiosos.

Continuando o Livro dos Juízes, o tomo concluiu essa parte do Antigo Testamento, com os dez capítulos finais — do 11.º ao 21.º, todos eles com largas notas complementares, elucidativas de muitas passagens do texto.

A leitura torna-se portanto agradável, quer pelo conteúdo incomparável e expressivo dos temas bíblicos, quer justamente pelos esclarecimentos que os acompanham, duma percepção admirável.

O tomo encerra com os primeiros capítulos do Livro Rute, precedidos com uma magnífica introdução e muitas notas pelo Rev.º Cónego Doutor Joaquim Mendes de Castro, professor de Sagrada Escritura do Seminário Maior de Lamego.

Essa introdução ocupa-se do conteúdo do Livro, do seu género literário, da época e da doutrina.

A ilustrar o texto, o tomo insere onze gravuras de motivos bíblicos, entre os quais um extratexto. Muitas dessas gravuras são reproduções de obras verdadeiramente maravilhosas, de autores célebres, que se encontram nos mais categorizados museus europeus.

Citaremos: «O Sacrifício de Manoe» e «As Núpcias de Sansão», de Rembrandt; «Sansão luta com o leão», de Rubens; o extra-texto representando David, de Donatello; e outros trabalhos igualmente caracterizados pelo seu extraordinário valor artístico.

Obra única, esta edição da Bíblia, marca pelo seu aspecto gráfico (inultrapassável em perfeição e aspecto), pela esmeradíssima e apuradíssima tradução dos textos hebraicos, pelos comentários e notas que auxiliam a interpretação da linguagem bíblica, por vezes difícil pelo seu simbolismo, mas que os tradutores esclarecem de maneira satisfatória.

«TRATADO DE SOCIOLOGIA»

Hoje, não há actividade humana que, para ser bem levada a cabo, não necessite da ajuda da Sociologia. A actividade da Indústria precisa dos ensinamentos da Sociologia Industrial. O Comércio — por exemplo nos prospecções de mercado — tem de lançar mão de elementos da Sociologia. A Política recebe ajuda da Sociologia Eleitoral e da Sociologia dos Partidos Políticos. A Advocacia não deve passar sem os ensinamentos da Sociologia do Direito. Os Economistas, por sua vez, não podem prescindir da Sociologia, ciência vizinha da Economia. A Sociologia faz parte da cultura geral do Homem Moderno.

Com a tradução do «TRATADO DE SOCIOLOGIA» — publicado sob direcção de Georges Gurvitch, Professor da Sorbonne e um dos maiores, se não o maior, sociólogo da actualidade, as *Iniciativas Editoriais* preencherão uma lacuna da cultura nacional.

A edição portuguesa é dirigida pelo conhecido ensaísta Dr. Alberto Ferreira e as traduções dos vários capítulos são assinadas pelos mais qualificados tradutores: drs. Alberto Ferreira, Rui Grácio, Sousa Miguel, etc..

Acaba de sair o primeiro fascículo desta obra, que será publicada em dois volumes. O «TRATADO DE SOCIOLOGIA é uma edição de *Iniciativas Editoriais*, Av. do Rio de Janeiro, 6 s/cave Esq.º, Lisboa-5.

Um Acontecimento Editorial

Foi posto à venda o primeiro fascículo da obra
«PORTUGAL — A TERRA E O HOMEM»
de JAIME CORTESÃO

Prosseguindo a sua actividade editorial, já assinalada pela publicação de outras magníficas edições, cuja apresentação tem merecido o melhor acolhimento do público culto português, as *Realizações Artis* acabam de lançar o primeiro fascículo da obra monumental do grande historiador Jaime Cortesão «PORTUGAL — A TERRA E O HOMEM».

Nesta obra, de características iuvulgares na biblicgrafia nacional, o grande escritor Jaime Cortesão assinala, através de uma prosa de beleza e limpidez incomparáveis, o carácter e o encanto de cada região, evidenciando-lhe os valores geográficos, sociais, históricos e estéticos, ao mesmo tempo que define a grei nos seus traços físicos, psicológicos e morais. Encontramo-nos perante um verdadeiro e maravilhoso roteiro da terra portuguesa. Numa longa caminhada que vai do Minho a Trás-os-Montes, do Alentejo ao Algarve, das Beiras à Estremadura, correndo, assim, Portugal de lés-a-lés, Jaime Cortesão surge-nos como um admirável desenhista de paisagens e tipos humanos, confirmando-o como um dos grandes cultores da nossa Língua, a par dos maiores.

Editada como todos os cuidados gráficos, esta derradeira obra do grande historiador, apresentada por Urbano Tavares Rodrigues e ilustrada pelo pintor Manuel Lapa, inclui ainda, além da reprodução de quadros (a maior parte inéditos) dos nossos melhores pintores, grande número de fotografias de página inteira, dos mais categorizados fotógrafos portugueses, criteriosamente escolhidas pela sua qualidade e beleza.

Assim, «PORTUGAL — A TERRA E O HOMEM» ficará com um verdadeiro tinerário literário e gráfico do nosso País.

Excepcionalmente concorrido, foi um êxito o CONCURSO DOS PAINÉIS DAS PROAS DOS BARCOS MOLICEIROS

Como estava anunciado, realizou-se no domingo, por louvável iniciativa da Comissão Mnnicipal de Turismo, o «Concurso dos Painéis das Proas dos Barcos Moliceiros».

O certame, tipicamente aveirense, visa estimular o tradicional costume de se pintarem os policromos painéis daqueles airosos e característicos barcos de trabalho da nossa Ria, no intuito de se conservarem as suas ingénuas e expressivas decorações e de se premiarem os artistas que as executam.

Este ano, o concurso registou excepcional afluência de embarcações — em número de seis dezenas! — que ocupavam, de lés-a-lés, o Canal Central, emprestando-lhe enorme animação durante todo o dia e chamando sobre ele a atenção dos muitos milhares de visitantes que estiveram em Aveiro no passado domingo. Foi, pois, um êxito.

O júri do certame estava constituído pelos srs.: Eng.º Henrique de Mascarenhas e Carlos Alberto Machado, presidentes da Câmara e da Comissão Municipal de Turismo; Comandante Agostinho Simões Lopes, Capitão do Porto de Aveiro; Gervásio Aleluia, Eduardo Cerqueira, P.e Manuel Caetano Fidalgo, Director do «Correio do Vouga» e Dr. David Cristo, Director do «Litoral».

O desfile dos moliceiros durou cerca de duas horas, terminando o pitoresco espectáculo ao fim da tarde, depois de ter mantido interessadas centenas de pessoas. Apresentaram-se painéis com as mais diversas particularidades e características — vendo-se alguns com motivos patrióticos e religiosos, ao lado de outros que focavam, com certo «sal», temas amorosos, e de outros ainda que aludiam às fainas da pesca, a danças em voga, ao fado e até ao próprio concurso!...

Os prémios foram atribuídos: — o primeiro (1 000$00), ao barco do arrais Manuel Maria de Sousa e Silva; — o segundo (750$00), à embarcação pertencente a Abílio Henriques da Fonseca; — e o terceiro (400$00), ao moliceiro de Joaquim Augusto Antão, todos da Murtosa.

Comemorações do «9 de Abril»

Por iniciativa da Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, realizaram-se nesta cidade, na penúltima quinta feira, as habituais cerimónias comemorativas do «9 de Abril», data da Batalha de La Lys.

Às 11 horas, na igreja do Carmo, o Rev.º Padre Angelo celebrou missa de sufrágio por alma dos antigos Combatentes já falecidos.

Após o piedoso acto, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho foram depostos ramos de flores na base do Monumento aos Mortos da Grande Guerra — sendo aí guardado um minuto de silêncio.

Seguiu-se uma romagem de saudade ao Talhão dos Antigos Combatentes, no Cemitério Sul.

Às diversas cerimónias assistiram o Chefe do Distrito, um representante do Presidente do Município e o Capitão do Porto de Aveiro, além do Comandante Militar e dos comandantes e oficiais de todas as unidades aquarteladas nesta cidade.

Ferroviários da A'ustria, da França e da Suiça vêm a Aveiro

No prosseguimento do intercâmbio turístico com diversos organismos ferroviários estrangeiros, a Delegação Turística dos Ferroviários promove este ano a vinda ao nosso País de grupos de turistas austríacos, franceses e suiços.

Em Aveiro, teremos visitas de ferroviários franceses, em Maio (dias 10, 11, 18 e 19), em Julho (dia 31), em Agosto (dias 1 e 24) e em Setembro (dias 4 e 5); de ferroviários austríacos, em Maio (dia 18); e de ferroviários suiços, em Setembro (dia 20).

Todos os grupos estão interessados em passeios pela Ria e em assistir a exibições folclóricas por conjuntos da nossa região.

Ponte da Varela

Anuncia-se que vai ser inaugurada em Maio próximo, embora não esteja ainda fixada a data definitiva, a ponte da Varela.

Construída sobre a Ria, no concelho da Murtosa, a ponte da Varela vai permitir mais rápidas ligações entre aquela vila e Aveiro, e vem tornar realidade uma velha e justa aspiração dos povos da Murtosa e de toda a região.

Há, portanto, natural e bem compreensível regozijo pela próxima inauguração da ponte da Varela.

Panorama Actual da Avicultura na Região de Aveiro

O sr. Dr. Nuno da Cunha Dias, Delegado da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, orientou, na sede deste organismo, em Aveiro, um colóquio sobre o tema em epígrafe.

O referido técnico focou a importância do património avícola da região de Aveiro, descrevendo pormenorizadamente as condições de exploração dos efectivos, com referência especial aos galináceos, e analisou, ao mesmo tempo, as características dos produtos destinados ao abastecimento público e sua forma de comercialização.

Apreciando o notável incremento que a avicultura industrial está tendo na região de Aveiro, sobretudo nas áreas agricolamente mais pobres, o orador confrontou o valor e a qualidade da produção dos aviários industriais em relação à produção tradicional, de feição caseira, e concluiu a sua comunicação com algumas considerações sobre a vantagem dos avicultores se integrarem numa organização, tendo em vista principalmente a colocação dos produtos no mercado.

Seguiu-se um interessante debate, em que intervieram os srs. drs. Soares de Albergaria, Marques Esteves e Vasconcelos Cordeiro.

«Bota-Abaixo» de um Rebocador

Nos Estaleiros de Manuel Maria Bolais Mónica & Filhos, L.da, na Gafanha da Nazaré, vai ser lançado à água, na próxima segunda-feira, dia 20, o novo rebocador «Coronel Gaspar Ferreira», mandado construir pela Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

A cerimónia do «bota-abaixo» está marcada para o meio-dia.

Novo Festival Folclórico na «Feira do Março»

A Tertúlia Beiramarense organiza amanhã, no recinto da «Feira de Março», um novo festival folclórico, cuja receita reverterá para o Sport Clube Beira-Mar.

De tarde (com início às 14.30 horas) e de noite (com icício às 21.30 horas), haverá exibições do *Rancho Folclórico «As Florinhas do Rio Pereira»*, do *Rancho das Bailarinas da Gafanha da Nazaré* e do famoso *Rancho Folclórico de Santa Marta de Portuzelo* e do apreciado *Conjunto de Maria Albertina.*

Comparticipação para trabalhos de conservação da Rede de Viação Rural

O sr. Ministro das Obras Públicas concedeu, pelo Fundo de Desemprego, à Câmara Municipal de Aveiro uma comparticipação de 117 500$00 para trabalhos de conservação da rede de viação rural do nosso concelho.

O «Dia do Turista»

★ Excursão de Estudantes de Zurich em Aveiro

Por indicação do ilustre aveirense Dr. Carlos Pericão de Almeida, Cônsul de Portugal em Zurich, vem na próxima segunda-feira, «Dia do Turista», a Aveiro uma excursão do liceu («Volkshochschule») daquela cidade helvética, constituída por cerca de 80 estudantes suiços e seus professores.

Os visitantes almoçarão na Pousada da Ria, depois do que percorrerão o Museu Regional e algumas unidades fabris locais.

★ Uma oferta das «Caves S. João»

A Gerência da Sociedade dos Vinhos Irmãos Unidos, L.da (Caves S. João) oficiou à Comissão Municipal de Turismo comunicando que se associa às comemorações do «Dia do Turista», oferecendo aos turistas estrangeiros que visitarem as suas caves — na aldeia de S. João de Anadia — na próxima segunda-feira, dia 20, provas dos seus vinhos espumantes naturais e de mesa da região da Bairrada e ainda garrafas de cada uu daqueles vinhos.

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado . . .	AVENIDA
Domingo . . .	SAÚDE
2.ª feira . . .	OUDINOT
3.ª feira . . .	NETO
4.ª feira . . .	MOURA
5.ª feira . . .	CENTRAL
6.ª feira . . .	MODERNA

Serviços Municipalizados de Aveiro

Transportes Colectivos

Para conhecimento do Ex.mo Público, informa-se:

1 — Carreiras dos Domingos:

Aos domingos, além das carreiras normais indicadas nos horários, realizam-se, a título experimental, mais as seguintes:

Partidas para:

Aradas	Esgueira	S. Bernardo	Quinta do Gato
14.15 a)	13.15	14.45	14 25
18 00	15.20	18.40	20.05
19.10	16.00	19 45	
20.55	18 05	20.45	
	18.35		
	19 30		
	20.25		

A carreira assinalada com a) parte da Ponte Praça; todas as outras têm início na Estação.

Partidas de:

Aradas	Esgueira	S. Bernardo	Quinta do Gato
14 27	13 58	15 02	14.45
18.17	15.28	18.57	20.25
19 27	16.08	20.02	
21.12	18.13	21.02	
	18 43		
	19.38		
	20.33		

2 — Carreiras dos Cinemas:

Conforme já foi anunciado, realizar-se-ão carreiras extraordinárias para Aradas, Esgueira, S. Bernardo e Quinta do Gato no fim das sessões cinematográficas de sábado e domingo.

Como nestes dias há sessões nos dois cinemas, não é possível, por falta de material, fazerem-se carreiras independentes, para os locais indicados, a partir de ambos, como se vinha fazendo.

Por esta razão, cada carreira terá de servir os dois cinemas, para o que se fixaram os seus horários de forma que os autocarros passem em frente das casas de espectáculos às seguintes horas:

Sessões de sábado — às 0 h. e 30 min.
Sessões de domingo — às 0 h. e 15 min.

Normalmente, a estas horas já devem ter terminado as sessões; porém, se acontecer alguma vez que a sessão de um dos cinemas não haja terminado, os autocarros não poderão retardar a sua partida, para não prejudicarem os passageiros do outro cinema, determinação para a qual se pede a especial atenção do Ex.mo Público frequentador destas carreiras.

3 — Horários distribuídos

Os horários distribuídos contêm alguns lapsos, dos quais os mais importantes são os seguintes:

1.º — A carreira 3 A/3 de domingo, que parte da Estação às 13 h. e 15 min., termina na Ponte Praça às 13 h e 45 min.

2.º — As carreiras de domingo que, no quadro das «Partidas da Ponte Praça para a Estação» (penúltima página), figuram às 20 h. e 21 h. são, respectivamente, às 19 h. e 55 min. e 20 h. e 55 min..

3.º — As partidas da Ponte Praça para Aradas que no quadro da mesma página estão indicadas às 19 h. e 35 min. e 20 h. e 35 min. são, respectivamente, às 19 h. e 30 min. e 20 h. e 30 min..

FIZERAM ANOS:

Em 11 — As sr.as D. Ermesinda da Silva Campos Leite, esposa do sr. António da Silva Campos Leite, D. Célia da Rocha Pereira e D. Emília Magro Coelho; os srs. Eng.º José de Magalhães e Meneses (Vilas-Boas), José Luís Matos da Naia e Vítor Coelho da Silva; e as meninas Maria Helena Portugal Pereira Campos Vaz Pinto Rocha, filha do sr. Duarte Rocha, e D. Maria Helena Pinho Seiça Neves, filha do sr. Dr. Fernando Alberto Curado Seiça Neves.

Em 12 — A sr.ª D. Henriqueta Manuela Martins de Carvalho, esposa do sr. Júlio Jesus Silva; e a menina Maria Isabel dos Reis Vinagre, filha do sr. António Gonçalves Pinho Vinagre.

Em 13 — O Rev.º Padre Alírio Gomes de Melo; as sr.as D. Lourdes Campos Amorim, esposa do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim, e D. Maria de Lourdes Ventura Silva, esposa do sr. Herculano de Almeida e Silva; a menina Maria Manuela, filha do sr. Ulisses da Naia e Silva; e o menino João Eugénio Andias Samico Breda, filho do sr. Eugénio Samico Cunha Breda.

Em 14 — As sr.as D. Maria Tomásia Alves Candeias Vicente Ferreira, esposa do sr. Carlos Vicente Ferreira, D. Graciete Barreto Rosette, e D. Maria Eneida Génio Barata Freire de Lima; os srs. Júlio Marques Sobreiro e Júlio Pereira; e os meninos Mário Pedro de Morais Calado, filho do sr. Aurélio Morais Calado, e Mário Rui e Luís Manuel Belo Vicente Ferreira, filhos do sr. Rui Vicente Ferreira.

Em 15 — A sr.ª D. Palmira Rodrigues Vieira, esposa do sr. João Simões da Loura, ausente em Vila João Belo (Moçambique); e a menina Maria das Dores da Maia Lopes, filha do sr. António Lopes Panela.

Em 16 — Os srs. Estêvão da Cruz Henriques e Eng.º Alberto Carlos de Almeida Frazão.

Em 17 — A sr.ª D. Maria Antónia de Almeida Azevedo Borges de Sousa; o sr. Francisco dos Santos Piçarra; e o menino Fernando Almeida Marques da Costa, filho do sr. João Dinis Marques da Costa.

FAZEM ANOS:

Hoje, 18 — O sr. Tenente-coronel-médico Dr. Vitorino Cardoso; a menina Maria José Silva de Almeida Neves, filha do sr. Luís Augusto de Almeida Neves; e os meninos António Marques da Cunha, filho do sr. António Vieira Marques da Cunha, e Rodrigo José Afreixo Ferreira, filho do sr. Rodrigo dos Santos Ferreira.

Amanhã, 19 — O Rev.º Cónego José Nunes Geraldo; os srs. Dr. André Luís de Pinho Ala dos Reis, António Pereira Osório e Artur Manuel Pericão Seixas; e as meninas Maria Manuela, filha do sr. Tenente Natividade e Silva, Maria Manuela, filha do 1.º Sargento sr. Manuel Carvalho, Maria Margarida Pinto Ribeiro de Vilhena, Helena Maria Gamelas das Neves, filha do sr. João Pinho das Neves, e Rosa Maria de Almeida Neves, filha do sr. Daniel das Neves.

Em 20 — Os srs. Tenente Leonardo Campos de Almeida, Joaquim Huet e Silva e José Duarte Vieira; o estudante João Serrana da Naia Fortes, filho do sr. José da Naia Fortes; e a menina Pureza Casal de Carvalho, filha do sr. João Evangelista Andrade de Carvalho.

Em 21 — Os srs. Francisco Maria Duarte Vieira Gamelas e António Carvalho da Silva; e a menina Maria da Ascenção, filha do co-proprietário do *Litoral* Franeisco dos Santos da Benta.

Em 22 — As sr.as D. Rosa da Silva Reis dos Santos, esposa do sr. Joaquim Vinagre dos Santos, e D. Maria Fernanda Sarrico Maia e seu marido, sr. Domingos Simões Maia; e o sr. João dos Santos.

Em 23 — As sr.as D. Maria da Purificação Gamelas de Almeida, esposa do sr. Tenente José Augusto Rodrigues de Almeida, dos Serviços Administrativos do *Litoral*, e D. Natércia Carvalho de Almeida, esposa do sr. José Marques de Almeida; os srs. Américo Guilherme Tavares Ferreira, Carlos Júlio Rodrigues, Joaquim Valdemar Pinto Miranda e João Simões de Almeida, aveirense ausente em West Haven (Conn.-U. S. A.); e as meninas Maria Luísa Dias Leite, filha do sr. Coronel-aviador António Dias Leite, e Maria Isabel Rocha Pereira Campos, filha do saudoso Ricardo Pereira Campos Júnior.

Em 24 — A sr.ª D. Maria Soares da Silva; e o sr. Sebastião Amaral.

NASCIMENTO

No passado dia 1, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, nasceu um menino ao casal da professora primária sr.ª D. Maria Eneida Teixeira do Amaral Brites Martins Pereira e do sr. Dr. António Catão Martins Pereira, professor do ensino secundário.

O neófito é neto materno da professora primária sr.ª D. Cândida Teixeira Lopes do Amaral Brites e do sr. Capitão João Baptista do Amaral Brites, Comandante da Companhia da Guarda Nacional Republicana de Coimbra, e neto paterno do sr. António Martins Pereira, proprietário e empregado da Companhia Aveirense de Moagens.

Os nossos parabéns

HENRIQUE GOMES DA SILVA

Ao cabo de 16 meses de serviço no Tribunal do Trabalho de Aveiro, como escrivão da 1.ª Vara, 2.ª Secção, foi colocado, a seu pedido, no Tribunal do Trabalho de Tomar, o sr. Henrique Gomes da Silva.

Funcionário zeloso e competentíssimo, o sr. Gomes da Silva, dotado de fino trato, deixa amigos e admiradores em quantos o conheceram.

Teve a amabilidade, que muito agradecemos, de nos apresentar cumprimentos de despedida; e pede-nos que neste jornal testemunhemos o seu reconhecimento pelas deferências que foi alvo em Aveiro, aproveitando o ensejo para se despedir, por nosso intermédio, dos numerosos amigos de quem pessoalmente o não pôde fazer.

PARA O ULTRAMAR

● No dia 1 do corrente, seguiu para Lourenço Marques, onde vai prestar serviço militar, o soldado sr. Manuel Matos Ferreira («Estrelinha») antigo director e componente do Grupo Folclórico Tricanas de Aveiro, que teve a gentileza de apresentar cumprimentos de despedida na nossa Redacção.

● No dia 11, partiu para Angola, onde vai cumprir um período de serviço militar, o Alferes-miliciano da Administração Militar sr. António José Pereira Andias.

DOENTE

Em consequência de grave acidente de viação, há dias ocorrido em Luanda, onde frequenta a Escola Industrial, foi transportado de avião para Lisboa, a fim de ser operado no Hospital do Ultramar pelo sr. Dr. Paiva Chaves, o nosso conterrâneo Carlos Alberto Casal de Carvalho, filho do aveirense sr. João Evangelista Andrade Carvalho, há anos residente em Angola, e neto do sr. João Andrade de Carvalho, empregado em «A Lusitânia».

Ao enfermo desejamos rápido e completo restabelecimento

Agradecimentos

Josefa Gomes

A família de Josefa Gomes vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor, e bem assim a todos que se incorporaram no funeral da saudosa extinta.

Manuel Maia

A família de Manuel Maia, no desejo de evitar qualquer falta involuntária, vem, por este meio, manifestar a sua gratidão a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto à sua última morada.

Este agradecimento é igualmente extensivo a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado, enquanto esteve doente.

Esgueira, 1 de Abril de 1964

José da Maia Romão Machado (Palhuça)

A família de José da Maia Romão Machado, receando que, por falta ou deficiência de endereços, não tenha agradecido a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor e se incorporaram no funeral do seu saudoso parente, vem fazê-lo por este meio, a todos testemunhando o seu indelével agradecimento.

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Domingo, 19 — às 15.30 e às 21.30 horas

Um grandioso e espectacular filme de John Fuston, em *Technicolor*, com Burt Lancaster, Audrey Hepburn, Audie Murphy, John Saxon e Charles Bickford — **O Passado Não Perdoa.** Para maiores de 12 anos.

Segunda-feira, 20 — às 22 horas

Um concerto, patrocinado pelo Governo da Alemanha Federal, pela famosa **Orquestra de Acordeons BLAU-WEIS.** Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 21 — às 21.30 horas

Down Addams, Peter Van Eyck, Franco Fabrizi, Gino Cervi e Rosy Mazzacurati numa produção franco-italo-alemã realizada por Ralph Habib — **R. P. Z.... Chama Berlim.** Para maiores de 17 anos.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 18 — às 21.30 horas

Programa duplo, com uma película policial inglesa, com Ivan Desny, Nadja Regin, Brian Bedford, Michael Goodliffe e Joyce Blair — **O Agente Secreto N.º 6;** e um filme americano com Tom Tully, Sylvia Sidney e John Gavin — **Para Além dos Muros Altos.** Para maiores de 17 anos.

Domingo, 19 — às 15.30 e às 21.30 horas

Uma produção franco-italiana, em *Franscope*, num filme de Christian Jacque com Bourvil, Marina Vlady, Pierre Brasseur e Virna Lisi — **Processo Sensacional.** Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 22 — às 21.30 horas

Um excelente filme, em *Cinemascope* e *Metrocolor*, com Paul Newman e Geraldine Page — **Corações na Penumbra.** Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 23 — às 21.30 horas

Uma película com Anthony Quinn, Jackie Gleason, Mickey Ronney e Julie Harris — **Um Homem e o Seu Destino.** Para maiores de 12 anos.

O «bota-abaixo» do «LITORAL»

Continuação da primeira página

Henrique Jorge, Presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante; e Capitão-Tenente Carlos Pacheco Pinto, seu ajudante de campo.

Aquele membro do Governo chegou cerca das 12.30 horas ao Forte da Barra, sendo ali cumprimentado pelos srs.: D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro; Dr. Manuel Louzada, Chefe do Distrito; Eng.º Henrique de Mascarenhas e Deputado Dr. Artur Alves Moreira, respectivamente Presidente e Vice-presidente da Câmara Municipal; por outras entidades oficiais aveirenses; e ainda pelos administradores dos Estaleiros srs. Carlos Roeder e Dr. Francisco do Vale Guimarães e por diversos armadores da praça aveirense.

Do Forte da Barra o sr. Ministro e todas as referidas individualidades seguiram, em lancha, para a Pousada da Ria, onde os Estaleiros ofereceram um almoço de homenagem ao sr. Almirante Quintanilha e Mendonça Dias.

Aos brindes, o sr. Dr. Vale Guimarães proferiu breves palavras em nome dos Estaleiros, da empresa armadora «Naveiro» e em nome pessoal, de saudação àquele membro do Governo e às autoridades presentes, respondendo o sr. Ministro da Marinha, que agradeceu todas as atenções de que estava a ser alvo.

Após o almoço, aquele membro do Governo foi recebido pelo povo de São Jacinto, pela população operária e convidados das empresas construtora e armadora, com significativas e prolongadas manifestações de simpatia e reconhecimento — demonstrando-lhe o apreço em que é tida a sua acção ministerial e o interesse que tem dispensado à indústria de construção naval.

A's 15 horas, o sr. Bispo de Aveiro — acolitado pelos rev.os Padre Domingos Rebelo, Prior de S. Jacinto, Padre Manuel Caetano Fidalgo, Director do «Correio do Vouga», e Padre João Gaspar, seu secretário — procedeu à bênção do «Litoral», proferindo algumas palavras alusivas à cerimónia.

Momentos depois, a sr.ª D. Guilhermina Roeder, madrinha do «Litoral», e mãe do Administrador-Delegado dos Estaleiros, sr. Carlos Roeder, quebrou a tradicional garrafa de espumante, deslisando, então, pela carreira, a nova unidade entre os aplausos gerais dos presentes e o silvo estridente de rebocadores, navios e lanchas, surtos nas imediações.

●

Usou a seguir da palavra o sr. Dr. Vale Guimarães, em nome dos Estaleiros e da empresa armadora. Começou por explicar o motivo por que a cerimónia se revestia de tanta solenidadde. Acentuou, depois, que era Aveiro que tomava a iniciativa de responder ao apelo contido no despacho n.º 112, de Novembro de 1961, sobre navegação costeira, no qual o sr. Almirante Quintanilha e Mendonça Dias, depois de conjuntamente analisar a situação de carência — de material, de organização e capital — em que se encontra a navegação costeira, estabeleceu, com rara firmeza e perfeito domínio da delicada questão, novas directrizes, em alguns aspectos verdadeiramente revolucionárias.

Fez, depois, considerações sobre o papel do porto de Aveiro no transporte costeiro, e que lhe deu ensejo a recordar a extraordinária obra portuária de melhoramentos da barra.

E, a concluir, o sr. Dr. Vale Guimarães saudou o Chefe do Estado, «*sempre presente em todas as festas da Marinha e sempre presente no coração de todos por suas excelsas virtudes e pela maneira como tem, na presidência da República, sabido unir todos, de todas as raças e credos políticos e religiosos, todos os que nasceram à sombra protectora da Bandeira Portuguesa e à sua sombra, em todas as parcelas do território pátrio, desejam viver e morrer*».

●

Por último, falou o sr. Ministro da Marinha, de cujo discurso salientamos as seguintes e expressivas passagens:

É sempre um dia festivo aquele em que é lançado ao mar um novo navio; desde há uns anos que cerimónia idêntica se vem efectuando periòdicamente, ora com navios de carga e petroleiros, ora com navios de pesca.

Tudo isto demonstra que a actividade dos estaleiros não pára e que o desenvolvimento das indústrias ligadas ao mar prossegue sem desfalecimentos e de acordo com as necessidades nacionais.

O navio que ora deslizou pela carreira destina-se à navegação costeira e razões há para nos regozijarmos vivamente com o acontecimento. É que a navegação costeira tem-nos dado sérias preocupações e, desde sempre, tem vindo a merecer constante atenção, pois necessita de ser dotada com unidades capazes, integradas numa organização eficiente e actualizada /.../

/.../ como é já tradicional, o estaleiro confirmou a sua alta competência técnica: por isso, a todos felicito: o armador e todos aqueles que deram o melhor da sua inteligência e esforço à construção que vemos /.../

/.../ Dependentes do mar como poucos países, tudo quanto se relaciona com o «poder marítimo» assume para nós excepcional relevo.

Ampliar e fortalecer o «poder», com navios militares e mercantes e ainda com bases navais e comerciais, será, sem dúvida, uma das melhores formas de contribuir para o nosso engrandecimento e prosperidade, de modo a ocuparmos no Mundo o lugar a que temos direito.

Estou certo de que assim será.

●

Por fim, foi servido um copo-d'água aos convidados numa dependência dos Estaleiros.

O sr. Ministro da Marinha, com as individualidades que o acompanhavam, regressou, depois, de automóvel, a Lisboa.

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela Segunda Secção de Processos do Primeiro Juízo desta Comarca, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o executado Silvério da Costa Ramos, casado, serralheiro, ausente em parte incerta da França, mas com último domicílio conhecido no País no lugar de Mataduços, freguesia de Esgueira, desta Comarca, na execução de sentença que, por apenso aos autos de acção sumária, lhe move e a outros o exequente António Ramos Bartolomeu, casado, empregado de escritório, morador no lugar do Bonsucesso, freguesia de Aradas, desta Comarca, para no prazo de cinco dias, findos que sejam os dos éditos, pagar ao exequente a quantia de sete mil cento e noventa e três escudos que foi condenado naquela acção a pagar-lhe, ou dentro do mesmo prazo nomear bens à penhora para esse pagamento, sob pena de se devolver esse direito ao referido exequente.

Aveiro, 13 de Abril de 1964

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ N.º 493 ★ Aveiro, 18-4-1964

Conclusão da última página

Beira-Mar - Braga

arsenalistas se adiantassem de novo: mão (desnecessária) de Girão, na área de rigor, determinou um *penalty* e o consequente 1-2. Mas, na jogada de reatamento, os beiramarenses tornaram a empatar. A emoção atingiu o rubro, com os dois onzes empenhadíssimos no triunfo, embora utilizando processos tácticos diferentes. Mas ambos se igualavam em querer, em determinação e em voluntariedade.

Perto do intervalo, os bracarenses, em jogadas rápidas dos seus extremos, causaram certo *frisson* — mas Pinho, aos 41 m., e Evaristo, aos 44 m., anularam as tentativas, bastante perigosas, de Bino e Quim, já com Rocha batido... Aliás, limitaram-se a imitar o que antes (aos 25 m.) sucedera com o bracarense Armando, que salvou, mesmo sobre o risco de baliza, um remate de cabeça de Diego...

No segundo tempo, a partida foi menos agradável. Acusando o esforço anteriormente dispendido, o ritmo de jogo era mais lento — até porque o Braga procurava manter uma toada de retenção de bola para segurar o empate.

Mas o que mais contribuiu para o desagrado do desafio foi um incidente verificado aos 58 m., após novo momento de muito azar dos aveirenses, que acabavam de desperdiçar a sua mais flagrante oportunidade de se adiantarem no *score*: efectivamente, Pinho falhou uma grande penalidade (assinalada a castigar mão de Juvenal), atirando à figura de Casimiro.

Foi o caso que, nas naturais manifestações de alegria com que festejavam o insucesso dos seus adversários, José Maria agrediu ostensivamente Diego com uma cabeçada, deixando-o por terra. O árbitro não deve ter visto o lance — fazemos-lhe esta justiça; mas interrompeu o jogo, para socorrer o argentino do Beira-Mar, que ficou algo atordoado... Ao recompor-se, Diego tirou desforço, pontapeando o seu agressor (que viria a sair do terreno, para receber tratamento). Então, o árbitro — por indicação de um «bandeirinha», expulsou o dianteiro local. Mas quem originou o incidente ficou sem castigo...

Cena deveras desagradável, imprópria de desportistas e condenável — foi uma nota discordante num prélio que, de resto, foi renhido, viril, mas decorreu dentro das boas normas.

Faltava cerca de meia-hora para se concluir a partida. E, lutando embora em inferioridade numérica e sem a serenidade necessária (dadas as contrariedades que se lhe depararam), os beiramarenses continuaram briosamente à procura da vitória e a ser mais incisivos, enquanto os minhotos só pensavam em defender-se e segurar a igualdade. E voltou a sorte a dar as mãos aos homens do Braga, impedindo que os locais chegassem ao triunfo — quando Evaristo, aos 70 m., cabeceou a bola contra a barra, e quando, aos 88 m., uma série de recargas foi atabalhoada e afortunadamente repelida pelos minhotos...

Manuel Lousada esteve à altura do desafio — eriçado de pequenas questiúnculas susceptíveis de gerar contrariedades. Teve falhas, sobretudo no benefício aos infractores, com o intuito de segurar os jogadores, já que a partida era de muitos «nervos». Mas foi imparcial e mereceu boa nota, neste aspecto.

O trabalho, porém, ressentiu-se do erro gritante do juiz scalabitano, quando apenas expulsou um jogador beiramarense, deixando impune o primeiro agressor (que era bracarense...)

Campeonato Nacional da III Divisão

● *Resultados gerais:*

Tirsense - Lusitânia	1-0
Freamunde - Progresso	4-1
Vilanovense - Penafiel	1-0
União - Ovarense	3-0
Naval - Marialvas	2-0
Lamas - Paços de Brandão	4-0

● *Tabelas classificativas*

ZONA A — 2.ª Série

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Tirsense	4	4	—	—	10- 2	8
Penafiel	4	2	1	1	9- 3	5
Vilanovense	4	2	1	1	5- 6	5
Freamunde	4	1	1	2	8- 8	3
Lusitânia	4	1	1	2	4- 7	3
Progresso	4	—	—	4	2-11	0

ZONA B — 3.ª Série

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Naval	4	3	—	1	5- 2	6
Lamas	4	3	—	1	10- 5	6
União	4	2	—	2	8- 3	4
Ovarense	4	1	1	2	4-10	3
Marialvas	4	1	1	2	2- 8	3
P. Brandão	4	—	2	2	2- 8	2

● *Jogos para amanhã:*

Penafiel - Tirsense
Lusitânia - Freamunde
Progresso - Vilanovense
Paços de Brandão - União
Ovarense - Naval
Marialvas - Lamas

Campeonato Nacional de Juniores

● *Resultados da 1.ª jornada:*

Lamas - Sanjoanense	1-0
Vilanovense - Varzim	1-0

Salgueiros - Vianense	3-2
Porto - Leixões	6-0
Académica - Anadia	0-3
Lousanense - Alba	1-3

● *Jogos para amanhã:*

Sanjoanense-Vilanovense
Vianense-Lamas
Varzim-Salgueiros
Leixões-Académica
Alba-Porto
Anadia-Lousanense

Taça Nacional de Principiantes

● *Resultados da 1.ª jornada*

Beira-Mar-Recreio	2-1
Académico - Sanjoanense	2-1

● *Jogos para amanhã*

Recreio-Académico
Sanjoanense-Beira-Mar

Beira-Mar, 3 — Recreio, 1

Sob arbitragem do sr. Alfredo de Carvalho, os grupos apresentaram-se assim formados:

Beira-Mar — Bastos; Valente, Loura e Rafael; Ramiro e Costa; Aires, Gamelas, Limas, Ernesto e Fausto.

Recreio — Ferreira; Pinto, Carlos Alberto e Brenha; Albano e Mendes; J. Júlio, José Carlos, Breda, Sucena e José Pedro.

Acusando deficiente preparação, motivada pelo prolongado período de espera entre o «Distrital» e o «Nacional», o Beira-Mar sentiu algumas dificuldades para levar de vencida um grupo que fez da sua condição física a melhor arma — sinal de que os aguedenses não «dormiram» neste intervalo...

Mas não restam dúvidas de que os beiramarenses foram mais dominadores e mais agressivos — merecendo até um «score» mais folgado. De resto, o Recreio jogou sobre a defesa e apenas tentou contra-ataques (alguns com muito perigo, diga-se).

Marcaram os golos: pelo Beira-Mar, *Valente*, aos 6 m., e *Gamelas*, aos 58 m.; pelo Recreio, *Loura* (nas próprias redes, em lance de precipitação a seguir a um «corner»), aos 22 m..

Arbitragem com bastantes falhas.

PING-PONG

rense), 1: Germano Neto (Caixa de Previdência de Santarém), 2 - António Fialho Mendonça (C. P. Luz de Tavira), 0; António Trindade (Caixa de Previdência de Santarém), 2 - Diamantino Bartolomeu (Empresa de Cimentos de Leiria), 0; e Armando Sampaio (Textil de Delães), 2 - Manuel Freitas (Companhia Telefones do Porto), 0.

1/8 Final

Camilo Gomes (Companhia Carris de Ferro de Lisboa), 2 - António Ferreira (S. N. Empregados de Escritório de Évora), 0; António Roque (Companhia Carris de Ferro de Lisboa), 2 - João Ludovico (Siderurgia Nacional - Setúbal), 1; José Queirós (Serviços Médico-Sociais - Faro), 2 - Mário Benedito (C. R. P. Pinhos Mansos - Castelo Branco), 0; José Antunes, 2 - Germano Neto, 0; António Trindade, 2 - - Armando Sampaio, 1; Alberto Sampaio (Caixa de Previdência de Aveiro), 2 - Rui Faria (Siderurgia Nacional - Setúbal), 1; Germano Pombo (C. R. P. Pinhos Mansos - - Castelo Branco), 2 - José Alves Pereira (Empresa de Cimentos de Leiria), 0; e Manuel Pereira (Banco Português do Atlântico - Porto), 2 - Manuel Ratinho (Companhia Cabo Mondego - Coimbra), 0.

1/4 Final

António Roque - Camilo Gomes, 2-0; José Antunes - José Queirós, 2-1; Alberto Sampaio - António Trindade, 2-1; e Manuel Pereira - Germano Pombo, 2-0.

1/2 Final

António Roque - José Antunes, 2-0; e Manuel Pereira - Alberto Sampaio, 2-0.

Final

Manuel Pereira - António Roque, 2-0.

Na final, registou-se o mesmo *score* nas duas partidas realizadas: 21-11.

Jogo Particular

Beira-Mar (R) 1, — Alba, 1

A anteceder o desafio Beira-Mar-Sporting de Braga, realizou-se um jogo amigável entre o grupo de reservas do Beira-Mar e o *team* do Alba.

Sob arbitragem do sr. Pina de Almeida, os grupos apresentaram:

Beira-Mar — Adelino; Jacinto, Guilherme e Nunes; Néné e Nelito; Arménio (Vítor), Romeu (N. N.), Calisto, Virgílio e Elias.

Alba — Sidónio; Fernando (Aguiar), Almeida e Pereira (Rato); Tojal e Santiago; Raul, Virgílio, Custódio (Videira), Travassos e Carlitos.

Apurou-se um empate a uma bola, resultado feito antes do descanso, com golos de *Romeu* e de *Travassos*.

SUMÁRIO DISTRITAL

II DIVISÃO

● Resultados da 2.ª jornada:

O. do Bairro - S. João de Ver	1-1
Valonguense - Vista Alegre	1-1

● Amanhã jogam:

Vista - Alegre - Oliveira do Bairro
S. João de Ver - Mealhada

Serviços Municipalizados de Aveiro

Lista dos candidatos admitidos às provas práticas do concurso para o lugar de MOTORISTAS do serviço de transportes colectivos:

Artur Marques dos Santos
João Maria da Costa Pinto
João dos Santos Silva
Manuel Ferreira de Andrade Taborda

Foi excluído um candidato, por ter idade superior à estabelecida.

Para a prestação das provas deverão os candidatos apresentar-se na sede destes Serviços pelas 10 horas do próximo dia 20, trazendo o seu bilhete de identidade, caneta de tinta permanente e borracha, bem como a sua carta de condução de serviço público.

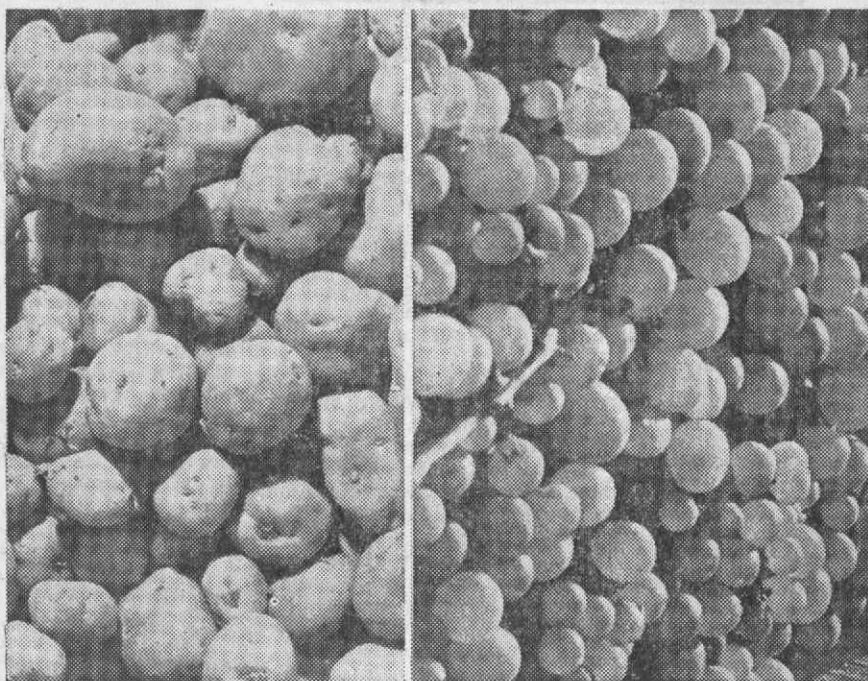
Aveiro, 13 de Abril de 1964

O Presidente do Concelho dd Administra ão,

Dr. Artur Alves Moreira

Vende-se

Um terreno c/ 2.100 m², tendo 23 metros de frente, próprio para construção, antes da nova variante, junto ao prédio do sr. Major Santos, na Quinta do Simão.

Falar com José Gonçalves dos Santos, Rua de José Rabunba, 36 — Aveiro.

DESPORTOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

Campeonato Nacional da II Divisão

Resultados Gerais

Covilhã - Vianense	4-3
Beira-Mar - Braga	2-2
Salgueiros - Famalicão . . .	3-0
Espinho - Feirense	1-1
Sanjoanense - Oliveirense . .	1-1
Lusitano - Leça.	0-2
Marinhense - Boavista . . .	2-3

Tabela Classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Covilhã	25	18	3	4	57-21	39
Braga	25	18	2	5	62-30	38
Beira-Mar	25	15	6	4	50-25	36
Salgueiros	25	12	4	9	42-31	28
Feirense	25	11	4	10	50-39	26
Leça	25	9	5	11	37-34	23
Oliveirense	25	8	7	10	31-37	23
Famalicão	25	9	4	12	34-47	22
Boavista	25	7	8	10	51-60	22
Marinhense	25	8	6	11	44-38	22
Sanjoanense	25	8	5	12	41-39	21
Espinho	25	7	7	11	28-47	21
Vianense	25	7	4	13	34-58	18
Lusitano	25	4	3	17	25-62	11

Breve Comentário

Com a igualdade que cedeu aos bracarenses, a equipa do Beira-Mar ficou definitivamente afastada do título. Agora, o cobiçado ceptro apenas pode vir a pertencer ao Sporting da Covilhã — que laboriosamente derrotou o Vianense, afastando a simpática turma de Viana do Castelo do elenco da II Divisão — ou ao Sporting de Braga, que, amanhã, receberá a turma serrana. Aos covilhanenses bastará um empate...

A derrota, a que já aludimos, do Vianense veio por termo à pendência da despromoção. Os minhotos não conseguiram evitá-la.

De assinalar, nos restantes desafios, as vitórias do Boavista e do Leça — obtidas extra-muros — e o facto de nenhum grupo aveirense ter ganho ou perdido no domingo: todos empataram, quatro deles em jogos que os emparceirava; e o outro, o outro era o Beira-Mar...

Jogos para Amanhã

Braga - Covilhã (0-2)
Famalicão - Beira-Mar (0-3)
Feirense - Salgueiros (1-0)
Oliveirense - Espinho (1-2)
Leça - Sanjoanense (0-2)
Boavista - Lusitano (1-1)
Vianense - Marinhense (0-7)

Beira-Mar, 2 — Braga, 2

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Manuel Lousada, coadjuvado pelos srs. José Pereira (bancada) e Freitas Maia (peão) — da Comissão Distrital de Santarém.

Os grupos apresentaram-se assim constituídos:

Beira-Mar — Rocha; Girão, Liberal e Evaristo; Brandão e Pinho; Miguel, Diego, Alberto, Fernando e José Manuel.

Braga — Casimiro; Armando, Juvenal e José Maria; Passos e Coimbra; Quim, Morais, Teixeira, Ferreirinha e Bino.

O resultado ficou estabelecido na primeira parte, com golos de *Alberto*, aos 20 m., e *Diego*, aos 28 m., pelo Beira-Mar; e de *Bino*, aos 18 m, e *Ferreirinha*, aos 27 m., de grande penalidade, pelo Braga.

E' já tradicional, e vem de longos anos, a *mala-pata* que persegue os beiramarenses sempre que disputam jogos decisivos. No domingo, assim voltou a acontecer.

O Beira-Mar recebeu o Sporting de Braga, num encontro que necessitava de vencer, para continuar candidato ao título nortenho. E, embora o merecesse e tivesse ensejos para isso, o grupo de Aveiro não triunfou, cedendo uma igualdade ao seu antagonista e queimando a derradeira *chance* de chegar ao primeiro posto.

Notou-se evidente nervosismo nos dois adversários, nos lances iniciais da contenda — que, dada a sua excepcional importância, atraiu assistência em número *record* ao Estádio de Mário Duarte. Logo após, porém, o Beira-Mar mostrou-se mais desenvolto e mais incisivo — forçando os bracarenses a acautelarem a defensiva.

Nesse período, o quarto de hora de abertura, o golo esteve iminente para os locais, que, por azar, viram gorar-se três ocasiões soberanas: Diego, aos 11 m., cabeceou ao lado da meta minhota; Evaristo, aos 13 m., rematou à barra, de pontapé livre directo; e Alberto, aos 15 m., isolado num passe de Diego, atirou sobre a baliza com o guarda-redes bracarense batido!

Depois, os visitantes — que sempre tentaram explorar o contra-ataque — lograram adiantar-se na marcação, mercê de um autêntico brinde da defesa aveirense, bem aproveitado pela atenção do atacante minhoto. Mas os negro-amarelos reagiram de pronto, restabelecendo a igualdade e dando enorme emoção a esta fase do prélio, jogado em ritmo muito vivo.

Cerca de meia hora, outro brinde dos locais permitiu que os

Continua na página 7

Receita «record»

A cidade *sentiu bem*, no domingo, a força do Futebol — sendo autênticamente invadida por milhares de adeptos do Sporting de Braga.

Assim, a receita apurada no Estádio de Mário Duarte — onde estiveram à roda de 10 000 espectadores — constituiu um «record» na presente época (cerca de 88 contos), servindo para reforçar a posição da Beira-Mar como destacado campeão de bilheteira.

PING PONG

Campeonato Nacional da F. N. A. T.

Como nestas colanas anunciámos na passada semana, realizaram-se em Aveiro, no sábado e no domingo, as finais do Campeonato Nacional de Ténis de Mesa da F. N. A. T..

As competições despertaram muito interesse e decorreram com enorme entusiasmo, nas mesas do salão de festas dos Fábricas Aleluia — reunindo a presença de vinte concorrentes, em singulares, e de dez equipas.

Apuraram-se os seguintes resultados:

Por equipas

Eliminatórias

Caixa de Previdência de Santarém, 5 - Casa do Povo de Luz de Tavira, 2; e Caixa de Previdência de Aveiro, 5 - C. R. P. dos Pinhos Mansos (Castelo Branco), 4.

1/4 Final

S. N. I. Textil de Delães (Braga), 5 - Companhia Carris de Ferro (Lisboa), 4; Banco Português do Atlântico (Porto), 5 - Caixa de Previdência de Santarém, 3; Empresa de Cimentos de Leiria, 5 - Caixa de Previdência de Aveiro, 4; e Banco Borges & Irmão (Porto), 5 - Siderurgia Nacional (Setúbal), 1.

1/2 Final

Textil de Delães, 5 - Banco Português do Atlântico, 4; e Banco Borges & Irmão, 5 - Empresa de Cimntos de Leiria, 2.

Final

Textil de Delães, 5 - Banco Borges & Irmão, 4.

Os grupos finalistas eram formados por Armindo Dias Sampaio, José Antunes e Mário de Sousa (os vencedores); e Ramiro Ribeiro, Madeira Gomes e Vasco Costa (os vencidos).

Singulares

Eliminatórias

José Antunes (Textil de Delães), 2 - Hélio Francisco Vicente (Fomento Ebo-

Continua na página 7

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

● No prosseguimento da competição, a jornada de sábado proporcionou êxitos aos grupos visitados:

Galitos - Vasco da Gama. .	43-41
Porto - Centro Universit. .	72-24
Naval - Sangalhos	65-44
Académica - Marinhense. .	103-42

Assnala-se que apenas os navalistas lograram desforra, relativamente aos jogos da primeira volta. E atende-se no *score* que os estudantes de Coimbra conseguiram ante o campeão de Leiria.

● Na terça-feira, no Porto, realizaram-se duas das partidas em atraso, apurando-se estes desfechos:

Vasco da Gama - Naval . .	61-38
Centro Univers.-Académica	42-44

● *Tabela de pontos:*

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Porto	12	12	—	627-356	36
Académica	11	10	1	624-386	31
Galitos	12	6	6	488-528	24
Naval	12	5	7	544-729	22
Sangalhos	11	5	6	419-459	21
V. Gama	12	4	8	502-500	20
Centro	10	2	8	340-440	11
Marinhense	10	—	10	267-541	10

● *Jogos para hoje:*

Marinhense-V. da Gama (19-65)
Académica-Porto (30-39)
Centro Universi.-Naval (42-59)
Sangalhos-Galitos (34-43)

GALITOS, 43 VASCO DA GAMA, 41

Jogo no Rinque do Parque, sob arbitragem dos srs. Carlos Neiva e Vítor Couto, na noite de sábado.

As equipas apresentaram:

Galitos — Vítor 7, José Fino 8, Raul, Cotrim 13, Encarnação 15, Helder e José Luís.

Vasco da Gama — David, Arlindo 10, Alfredo 14, Mário 9, Marcelo 8 e Cardoso.

1.ª parte: 13-27. 2.ª parte: 30-14

Os vascaínos realizaram excelente exibição até ao intervalo, mercê de magnífica actuação do veterano Arlindo, bem secundado pelos restantes colegas. O *score*, sucessivamente, esteve em 0-8, 11-13 e 11-27 — assinalando autênticas «explosões» de uma e outra equipa.

Na segunda parte, os aveirenses operaram um sensacional *volte-face*, recuperando paulatinamente a sua desvantagem, ante a surpresa dos portuenses — que denotaram, primeiramente, um sobranceiro excesso de confiança, e, depois, acusaram certo desgaste nervoso e físico. Encarnação teve papel preponderante no êxito da recuperação da sua equipa, que igualou a contrária aos 37-37.

Os últimos minutos foram emotivos, registando o *placard* as seguintes oscilações: 37-39, 39-39, 39-41, 41-41 e 43-41.

No final, o Vasco da Gama apresentou declaração de protesto.

Arbitragem com falhas, e um pouco «caseira».

II Divisão

Concluiu-se a primeira fase, ficando apurados o Gaia e o Illiabum para disputar agora a final nortenha da prova.

● *Resultados da última ronda*

Vilanovense-Sanjoanense .	46-43
Caldas-Olivais	28-35
Gaia-Fluvial	41-34
Illiabum-Ginásio	37-25
Sp. Figueirense-Guifões . .	47-29
Esgueira-Educação Física.	42-37

ANDEBOL DE 7

Campeonato Distrital

Beira-Mar, 7 — Paramos, 5

Jogo no Pavilhão Desportivo do Beira-Mar, no sábado passado, sob arbitragem do sr. Albano Pinto.

As equipas apresentaram-se assim formadas:

Beira-Mar — Gonçalo, Rodrigues, Trindade, Alfredo 1, Paulo 1, Gamelas 2 e Picado 1. *Supls.* — Fernando e Cerqueira 2.

Paramos — Capela, Rogério, Neca, Néné 1, Teixeira 2, Castro e Nelson 2. *Supls.* — Rola, Aruil e Costa.

Com o seu quê de surpresa, mas com inteira justiça, dada a forma como actuou e conduziu o jogo, o Beira-Mar impôs a primeira derrota ao nóvel grupo de Paramos, *equipa-sensação* desta época.

Recheada de bons valores (nomes feitos já noutros clubes...) a turma visitante impressionou-nos agradàvelmente, mostrando — mas só a espaços — que sabe jogar andebol e que é, por mérito próprio, candidata ao título.

O jogo foi emotivo, nele sobressaindo a atenção e a aplicação dos beiramarenses, excedendo o que deles se esperaria. Acautelando a defesa da sua área e marcando bem Rogério (o orientador do Paramos), ao Beira-Mar apenas faltou um pouco mais de audácia e de poder rematador na conclusão dos seus rápidos contra-ataques.

Assim, e após duas desvantagens (0-1 e 1-2), os negro-amarelos ganhavam por 3-2, ao fim do primeiro tempo.

Na segunda parte, o *score* passou por 3-3, 4-3, 4-4, 7-4 e 7-5. Os beiramarenses foram mais positivos e, globalmente, souberam impor-se; e, ao invés, o Paramos desarticulou-se e desorientou-se mesmo — tornando-se deveras quesilentos alguns dos seus jogadores que não souberam aceitar desportivamente a derrota que se adivinhava.

A poucos minutos do fim do jogo, e já com o marcador em 7-5, Capela veio fora da sua área e agrediu Alfredo — o pequeno-grande jogador beiramarense. O encontro esteve parado e recomeçou sem a presença do guarda-redes visitante — expulso pelo árbitro e substituido por Castro, na baliza.

Os aveirenses tentaram, então, ampliar o seu avanço, mas não foram felizes — terminando o desafio em clima bastante excitado.

● *Outros resultados:*

Sanjoanense-Espinho . . .	8-18
Amoníaco-Atlético Vareiro	16-11

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Paramos	5	4	—	1	64-42	13
Amoníaco	5	4	—	1	48-33	13
Espinho	5	3	—	2	57-40	11
A. Vareiro	5	2	—	3	50-50	9
Beira-Mar	5	2	—	3	40-48	9
Sanjoanense	5	—	—	5	33-79	5

● *Jogos para hoje:*

Espinho - Paramos (8-12)
Beira-Mar - Atl. Vareiro (6-11)
Sanjoanense - Amoníaco (2-9)

Motonáutica

Como já noticiámos, por iniciativa do Sporting de Aveiro realizou-se há dias uma reunião de representantes dos clubes nacionais que se dedicam à Motonáutica, com o objectivo de se fundar a Federação Portuguesa de Motonáutica.

Na aludida reunião foi constituída uma Comissão Organizadora da Federação de Motonáutica, formada pelos resportistas Eng.º João Castro Pereira, Manuel Alves Barbosa, Manuel João Andrade Raposo e Domingos Soares Pereira Campos.

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 32 DO TOTOBOLA

26 de Abril de 1964

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Setúbal — Sporting	1		
2	Montijo — Belenenses			2
3	Porto — Guimarães	1		
4	Chaves — Vila Real		x	
5	União Coimbra - Naval	1		
6	Lamego — C. do Sal	1		
7	Mortágua — Ac. Viseu	1		
8	Portalegren.-C. Branco		x	
9	Vilafranquense - Loures		x	
10	Nazarenos — Caldas			2
11	Caparica — Amora	1		
12	Ferreirense - Juuentude		x	
13	Aljustrele.-Faro e Benf.	1		

Atletismo

No penúltimo domingo, dia 5, realizou-se em Vilar uma prova de «corta-mato», organizada pela Casa da Mocidade Portuguesa, e a que concorreram alguns jovens que demonstraram boas possibilidades de se evidenciarem na modalidade.

Apuraram-se duas classificações, de acordo com as categorias dos pedestrianistas e com a extensão dos percursos que lhes estavam reservados.

Assim, na *Categoria A* (1500 metros), obtiveram-se estes resultados:

1.º - Júlio Sarabando Cirino da Rocha, 5 m. 55 s.; 2.º - Alberto Jorge Soares Pacheco; 3.º - João Martins Fontoura; 4.º - Manuel Inocêncio Marques da Silva; 5.º - José Carlos Vidal Martins.

Na *Categoria B* (2250 metros), a ordem de chegada à meta foi a seguinte:

1.º - José Maria Peixoto Oliveira, 9 m. 55 s.; 2.º - José Augusto.

Ex.mo Sr.
João Sarabando